

José Graziano da Silva

Engenheiro Agrônomo, Professor, Director-Geral da FAO

José Francisco Graziano da Silva, nasceu a 17 de Novembro de 1949, na cidade de Urbana, no estado norte-americano de Illinois, quando o seu pai, o agrônomo José Gomes da Silva, fazia a sua pós-graduação. É um engenheiro agrônomo, professor e escritor brasileiro.

Está casado com a jornalista Paola Ligasacchi, tem dois filhos (Emiliano e Cecília) e dois netos.

Licenciou-se como engenheiro agrônomo em 1972, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil, onde também fez o mestrado em 1974, com a dissertação "Interpretação crítica dos recentes estudos sobre distribuição de renda no Brasil". Um tema "quente" naqueles anos de chumbo.

Fez uma Especialização em Métodos de Pesquisa no Sistema de Produção Agrícola, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil, em 1976.

Doutorou-se, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil, em 1980. A sua tese, intitulada "Progresso técnico e força de trabalho na agricultura brasileira", foi publicada em livro e tornou-se uma referência para os estudos de Economia Agrícola.

Concluiu dois pós-doutoramentos, um sobre Estudos Latinoamericanos, pela University College de Londres, e outro em Estudos Ambientais, pela Universidade de Califórnia, Santa Cruz.

José Graziano da Silva percorre uma longa e bem sucedida carreira académica entre os anos de 1978 e 2010, no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nesse período foi Coordenador do Núcleo de Economia Agrícola, Chefe de Departamento e coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente do Instituto de Economia da UNICAMP. Naquela instituição, em 1985, obteve o título de Livre Docente e em 1991 o de Professor Titular.

Como professor, José Graziano da Silva é reconhecido por sua valiosa contribuição como formador de uma geração de jovens profissionais latino-americanos dedicados à problemática do desenvolvimento rural e segurança alimentar. Foram 26 orientações de doutoramento e 13 de mestrado.

É autor de importantes publicações vinculadas aos temas de desenvolvimento rural, segurança alimentar e economia agrária. Entre os seus 25 livros, destacam-se "Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura", "A Modernização Dolorosa – estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil", "O que é a questão agrária, De boias frias a empregados rurais", "A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira", "O Novo Rural Brasileiro", "Tecnologia e Agricultura Familiar", além da organização de várias coletâneas.

Além da publicação em livros, José Graziano da Silva publicou mais de uma centena de artigos completos em periódicos nacionais e internacionais, oitenta capítulos de livros e uma centena de artigos completos publicados em Anais de Congressos nacionais e internacionais.

Desde 1977, José Graziano da Silva tem-se dedicado a temas relacionados ao desenvolvimento rural e luta contra a fome, em contexto académico, político e sindical.

Entre 1989 e 1990 foi Honorary Research Fellows, no Institute of Latin American Studies - University of London.

Entre 1/1997 e 12/1998 e entre 1/1999 e 6/2001 foi Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER).

No ano de 2001, coordenou a elaboração do Programa Fome Zero, um dos principais pontos da campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, e foi subseqüentemente nomeado, no primeiro mandato de Lula da Silva, em 2002, como Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, onde permaneceu de 1 de janeiro de 2003 a 23 de janeiro de 2004, assumindo a tarefa de implementar o Programa.

O Programa Fome Zero representou a principal prioridade do governo do Presidente Lula, e significou uma importante inovação em matéria de políticas públicas direcionadas ao combate à fome e a extrema pobreza. Há que reconhecer, inclusive, que o Programa Fome Zero, dentre muitas virtudes, colocou o tema da fome e da pobreza na agenda de discussão política brasileira, passo importante para os positivos resultados alcançados recentemente pelo Brasil no face a estes flagelos nacionais. De salientar, dentre muitas virtudes do Programa para o seu sucesso, a sua aproximação integral e sistêmica ao tema, a abertura à participação da sociedade civil na formulação de programas, alocação e controle de recursos e o seu enfoque de género, ao privilegiar a entrega de recursos às mulheres como forma de empoderamento e de assegurar a melhor utilização da renda doméstica.

O Fome Zero contribuiu, em apenas cinco anos, para retirar 24 milhões de pessoas da pobreza e para a redução em 25% da subnutrição no Brasil.

Em 2004, é criado o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para absorver as funções do Ministério Extraordinário, passando José Graziano da Silva a ser assessor especial da Presidência da República.

Desde 12/2004 é Membro do Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, Brasil.

Em março de 2006, José Graziano da Silva tornou-se representante regional da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) para a América Latina e o Caribe.

Durante a sua permanência no cargo, José Graziano da Silva impulsiona uma substantiva agenda vinculada à problemática



rural, através do fortalecimento da institucionalidade do setor e de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento integral e inclusivo no campo, com ênfase no tema dos empregos rurais. Nessa linha, destacam-se três estudos realizados pelo Escritório Regional da FAO: "Boom Agrícola e Persistência da Pobreza Rural", "A Institucionalidade Agropecuária na América Latina, Estado Atual" e "Desafios, e Políticas de mercado de trabalho e pobreza rural na América Latina". Atualmente, na mesma linha, o escritório da FAO vem coordenando estudos sobre a pobreza rural, em projetos como "Quem são os pobres da América Latina?" e "Pobreza Rural y Políticas Públicas en América Latina", dirigida a 11 países.

José Graziano da Silva promove, na FAO regional, um ativo trabalho em parceria com outras agências do Sistema das Nações Unidas como as CEPAL, PMA, PNUD e OIT, e organismos internacionais como os IICA, OIE, além de impulsionar iniciativas de cooperação Sul-Sul.

Como Representante Regional, atuou, ainda, de forma efetiva, na materialização do processo de reforma interna da FAO, destacando-se o substantivo avanço na descentralização do organismo, potencializando o papel das instâncias nacionais e outorgando um maior protagonismo aos governos na definição de prioridades. Igualmente importante configura-se a abertura à sociedade civil, propiciando o envolvimento de diversos atores políticos, sociais e profissionais na atuação da FAO em cada país.

Destaca-se, ainda, o seu papel como impulsionador da Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome, que levou os países da Região a tornarem-se os primeiros a assumir, a nível mundial, o compromisso de erradicar a fome antes de 2025.

Em 2011, candidatou-se ao cargo de diretor-geral da FAO, recebendo o apoio de Lula da Silva, em artigo publicado no site do jornal britânico The Guardian, e depois da Presidenta Dilma Rousseff.

Foi eleito em 26 de junho, durante a 37ª Conferência da organização em Roma, após receber 92 dos 180 votos possíveis numa segunda ronda. Derrotou o ex-ministro de Assuntos Exteriores da Espanha, Miguel Ángel Moratinos, na disputa para substituir Jacques Diouf, cuja administração de 18 anos fez com que o órgão impusesse limites de mandato. Outros quatro candidatos disputaram a primeira ronda: Franz Fischler (Áustria), Indroyono Soesilo (Indonésia), Mohammad Saeid Noori Naeini (Irã) e Latif Rashid (Iraque). Foi o primeiro latino-americano a conseguir tal cargo e a dirigir a nível mundial um organismo do sistema ONU. O mandato de José Graziano da Silva começou em 1 de janeiro de 2012 e deve terminar em julho de 2015.

A Oxfam recebeu bem a vitória de Graziano, dizendo que ele tem experiência e compromisso para "transformar o nosso sistema alimentar falido e conduzir à mudança para um novo futuro agrícola". O governo dos Estados Unidos também acolheu a eleição dele, salientando a necessidade de incentivo para o desenvolvimento agrícola sustentável, de um maior acesso às culturas alimentares e mais oportunidades para as mulheres e pequenos agricultores.

Dentre os vários Prêmios recebidos, destacam-se o Prêmio Acadêmico Zeferino Vaz, de pesquisador do ano, outorgado pela Universidade Estadual de Campinas (2000), o Prêmio da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Prêmio SOBER) de Honra ao Mérito como Orientador da Tese de Carlos Alves do Nascimento no XL Congresso da SOBER (2002), o Prêmio SOBER como orientador da Tese "A produção do conhecimento social sobre o mundo rural nas obras de José de Souza Martins e José Graziano da Silva" do aluno Willian Héctor Gómez Soto (2002) e o Prêmio Schuh como orientador da Dissertação de Mestrado de Otavio Valentim Balsadi no XL Congresso da SOBER (2001).

Foi condecorado pela Presidência da República do Brasil com a Ordem do Rio Branco, recebeu a Medalha Paulista de Mérito Científico e Tecnológico, outorgada pelo Governo do Estado de São Paulo (2001) e o Título de Cidadão Paulistano, Medalha Anchieta e Diploma de Gradidão da Cidade de São Paulo, concedidos pela Câmara Municipal de São Paulo (2012).